

110 anos do Instituto Oswaldo Cruz, 100 anos do nascimento de Hairy Moussatché

A cassação de Hairy Moussatché e dos dez cientistas de Mangueiras, registrada no livro de Herman Lent "O Massacre de Mangueiras", e a corajosa reintegração dos pesquisadores em 1986 pelo saudoso Sérgio Arouca, foram dois momentos de muita evocação e impacto para a instituição e para a comunidade científica brasileira pois serviu como marco fundamental da luta da ciência brasileira, pela liberdade de expressão e da resistência contra o autoritarismo imacional.

Devido ao Regime Militar, publicado no Diário Oficial de 2 de abril de 1970, afuginou dez dos cientistas mais importantes da instituição, Hairy Moussatché, Herman Lent, Tito Asconerdi, Fernando Ustuba, Sebastião Oliveira, Augusto Perisse, Hugo Souza Lopes, Moacyr Andrade, Massão Goto e Domingo Madua que tiveram seus direitos cassados por dez anos, foram drasticamente aposentados, com pensões reduzidas e obrigados a abandonar seus laboratórios, e impedidos de exercer sua profissão.

Em 1970 outros estudantes da Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica, foram imediatamente expulsos dos laboratórios e vários pesquisadores e técnicos distribuídos por outras instituições, como os Drs. Mario Vianna Das, Charles Esberard, Ivan Caldas Maires, Jureia Piret, Maria da Graça, Marise Turberg, Chico Trombadori, e outros.

Muitas pesquisas foram drasticamente interrompidas,
contos e carteiras destruídas e o impacto
de ver o Instituto Oswaldo Cruz, Templo da
Ciência Brasileira, esfacelado pelo despotismo.
Moussatché foi para a Venezuela, onde fez um
extraordinário trabalho de investigação e de
formação de recursos humanos, na Universidade
Centro Ocidental, em Barquisimeto, e seu mandou
para a Faculdade de Medicina de Iriberto Preto,
trabalhar e fazer o doutorado no Departamento de
Farmacologia, chefiado por Maurício Rocha e Silva.
No dia 5 de agosto de 1986, houve o reencontro
e o retorno a nossa instituição, com a belíssima
e emocionante solenidade para reintegração dos
cientistas cassados pela ditadura militar, por um
voto pelo presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca.
Convivido por Arouca e Moussatché, retornei a
Fiocruz com meu grupo com a finalidade de
ajudar a renascer das cinzas, nossa "Fenix",
o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica,
junto com Tito Cavalcanti, Chico Trombone, e
discípulo Venezuelano de Moussatché, Torres
Reales, e os netos científicos de Maity, Marco
Américo Martins, Patrícia Machado Rodrigues e Silva,
Maia das Graças Müller, Oliveira Menegués, Márcia Cordeiro
Claudia Zuny Amorim, Hugo Cair Castro Faria Neto, Patrícia
Fozza, e vários estudantes.
Moussatché continuou na bancada até os últi-
mos dias de sua vida, publicando e orientando
seus alunos, nos deixou no dia 24 de
julho de 1998, aos 88 anos de idade.
Rio de Janeiro, 25 de Maio de 2010

J. Leopoldo